

Mãe Preta

— Ainda sobre o "Dia das Mães"
Especialmente às mães esquecidas —

heroico

C ² Mãe Preta! Tu és o símbolo da dor¹⁰
na escravidão... no afeto e no heroísmo!
C Sacrificaste, muita vez, teu filho,
acalentando os filhos do egoísmo

heroico

C Quantas vezez, Mãe Preta, abandonaste
teu próprio filho, em lágrimas de dor...
C e forte dor a séiva de teu sangue¹⁰
C aos farto e buro filhos do "senhor!"

Como rofeste (com os) senhores bravos!

(Co'os)

heroico

C — A quem amamentarte constrangida...
C vendo morrer, à mingua de carinho,
C teu filho... teu amor e tua vida!...

heroico

C Agora és livre! — Entanto continuas
escrava da miséria e do trabalho!
C — Não tens senzalas, nem "filhinhos louros"!
C — Tens "farela" sem pão, sem agasalho!

heroico

C Se queres mitigar a fome negra,
— qual negra a tua rima e tua cor —
C humilha-te, de novo, à gente branca
C em troca de "uns cruceiros," por favor!

heroico

C — Procura os bairros grandes e fainhos!
— Passa o dia empurando num carrinho
eras crianças cor de ouro e rosa,
C como se fôra o "negro" — Teu filho!...

?

heroico

- Safíus c Assim, Mãe Preta, viverás sorrindo...
Leroris c embora escrava como forte outrora!
" — Não tens senzala, nem "filhinhos louros".
Safíus c mas tens "favela" e sofrimento agora!
- Leroris c Se eu fône Papa, juro-te Mãe Preta!
" Tu serias, no altar, efígie de ouro;
Safíus c — Imagem negra de mulher que sofre
" amamentando um pequenino louro!...

Z. Paula Barros.

Z. Paula Barros

Suase tido, rima a poler,
com receção da 3ª madia, rica.

"Painéis", versos de Z. Paula Barros

DE 1954
LUIZMAR

Conhecemos melhor o artista quando temos oportunidade de lhe apreciar a obra. Sabemos então de seu gosto, de seu apuro, de suas tendências e sentimentos, da elevação de seu espírito. Quem, por exemplo, não privou ainda com o professor e poeta Z. Paula Barros, para quem o templo é o Universo, a imagem é Deus, o altar é a consciência e a lei é a caridade, servindo-nos das palavras de Vitor Hugo, basta ler o seu livro de versos intitulado "Painéis" (edição da Casa Publicadora Batista, Rio, 1954). Através dos versos líricos constantes da parte mais extensa do livro, das composições que revelam paciência e habilidade, das libérrimas e alegorias, como que penetrarmos fundo a alma e o coração de Z. Paula Barros, porque neles êle pôs a sua arte e inteligência, a sua imaginação e facilidade de versejar, a sua concepção de Deus, das religiões e da liberdade, enfim, a sua contribuição, em duas partes distintas e delicadas, para o teatro educativo. A expressiva capa de "Painéis" é uma pintura também de Z. Paula Barros, que completou assim a sua obra com esmôro, arte e amor.

sos soltos retratando o pensamento de Z. Paula Barros sobre Deus ("objeto absoluto da fé humana", no dizer de Alphonse L. Constante), sobre as religiões que há pelo mundo e sobre a liberdade, cujo amor "torna os homens indomáveis e os povos invencíveis", como se expressou Flanklin.

Encerra Z. Paula Barros o seu livro "Painéis" — tôda a sua arte e sua alma nele contidas — com duas alegorias: "As quatro idades da vida" e "Ciência, fé e razão", que podem ser levadas à cena, com proveito e gôsto, num teatro educativo. E também com os versos Prova de Amor, que o poeta oferece carinhosamente à sua deusa, como se lê neste quarteto final:

E se algum dia, de mim distante,
teu peito arfante — da amor coberto —
sofrer saudades... males diversos...
— beija êstes versos que hoje te oferto!...

No prólogo de "Painéis", o autor homenageia Cachoeiro de Itapemirim, em quartetos de versos heróicos, recordando Itabira, em cujas margens do rio, muitas vêzes, à luz da lua,

... passei as horas cálidas de estio,
cismado na mudez da imagem tua!

Pelo que se pode ver, Itabira foi a sentinela dos dias de fulgor do poeta que, fitando-a, traz à lembrança o seu passado esplêndido de amor.

Diz êle no quarteto final:

Lembrando-me de ti, pedra querida,
sinto em minhalma fulgides lauréis!
Tu foste para mim, em minha vida,
o prelúdio de amor de meus Painéis!...

Z. Paula Barros, nesse livro que é um quadro vivo de sua vida artística, oferece ao leitor numerosos e belos painéis, como os sonetos Homem (em versos alexandrinos), Hiram (diante do esquife de seu filho), Labor, A Borboleta, Hora Divina e A Vida; e outros versos como o acróstico Deus —Amor—Paz—Luz, Presépe, Pátria, O Professor, A Vida Continua, Mãe Preta...

Nas estrofes de versos heptassílabos, Z. Paula Barros é mestre da graça, beleza e harmonia. Vejam, por exemplo, as esplêndidas sextilhas de Ao Trabalho e de Meu Coração te Procura, e as mimosas quadrinhas de Caridade e de Amor e Inspiração.

Leiam só estas quadrinhas sobre a Caridade:

A caridade sem fé
é filha da ostentação.
Não se sustenta de pé
não vive o coração!...

Verdadeira é a caridade
que, meiga, irradia luz,
como exemplo de humildade,
na grandeza de Jesus!...

E esta sextilha como fecho de Meu Coração te Procura:

Meu coração pequenino,
entre as fúrias do destino,
hoje te segue também...
Pleno de paz e ternura,
meu coração te procura,
porque muito te quer bem!...

Z. Paula Barros às vêzes imagina e sonha, chora e ri, cantando suas dores e alegrias; outras vêzes proclama os seus sentimentos a respeito da Pátria, da Família, da Humanidade, das religiões, de Deus. Quando descansa, porém, de tudo isso, desce de seus vôos altaneiros, êle se diverte compondo versos de todo modo. Daí os seus avérbiticos (versos sem verbo). Examinem êstes tercetos fechando o soneto Arte:

Irmãs na cõr, na som, na melodia!...
Divinizadas normas da Poesia,
— Pintura musicada da existência!...

Os seus lipogramas (versos sem «a», sem «e», sem «i», sem «o», sem «u»). Reparem num verso de cada estrofe, respectivamente:

...eis que me envolvo num sonho!...
...vai como um ganso, sacudindo as asas!...
...quando afogares uma rosa rubra...
..És a Esperança banhada em luz!...
...por sobre as ondas do mar!

E também as suas consonantéias (começando com consoante). Eis três versos de estâncias diferentes:

Pelas paragens plácidas passando...
Quatro quadras quem quadrar...
...Cem cantigas cuidadas coordenei!

Os sonetículos, que provam ainda a paciência e habilidade do poeta Z. Paula Barros, são realmente deliciosos. Leiam estas estrofes de A Fé, Educação e Esperança:

Onde há fé, há fortaleza
contra a má opinião.
— A fé é lâmpada acesa
no centro do coração!...

é preparar sofrimentos
e misérias sociais!...

Mais vale perder a vida,
porque outra vida se alcança,
do que perder, desta lida,
o barquinho da esperança!...

Educar-se mal um homem
é destruir capitais;

As libérrimas, que fazem parte de "Painéis", são ver-